

ESTUDO DA SEXUALIDADE E INFLUÊNCIA DA INFORMAÇÃO MÉDICO-PEDAGÓGICA EM UM GRUPO DE ESTUDANTES DE SOROCABA, SÃO PAULO, BRASIL

Mauro Henrique de Sá Adami Milman¹, Marcos Paulo Loewenthal Pimentel², José Roberto Pretel Pereira Job³

RESUMO

O desconhecimento da sexualidade pode ser considerado um fator de risco importante na ocorrência de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e gestações precoces. Os objetivos deste trabalho foram estudar conhecimentos, experiências e práticas sexuais de estudantes e verificar a influência da informação médico-pedagógica nesses conhecimentos. Foram aplicados questionários a 150 estudantes, indagando-os sobre DSTs, gravidez e suas experiências relacionadas ao sexo. Ministrou-se uma palestra logo após, passados 30 dias, foi aplicado novamente o mesmo questionário em 133 deles. Apenas 18% dos estudantes tinham alguma experiência sexual. Os achados demonstraram a necessidade da informação médico-pedagógica, que foi realizada e se mostrou eficaz. O preservativo masculino foi o método de prevenção de DSTs e de gravidez mais conhecido e usado, porém, uma proporção relevante de jovens não o utilizava em todas as relações sexuais e desconhecia a técnica correta da sua colocação. O precoce início das experiências sexuais, apresentou-se concomitante ao desconhecimento dos assuntos relacionados à sexualidade.

Descritores: comportamento sexual, doenças sexualmente transmissíveis, preservativos, questionários, educação sexual.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 2, n. 1, p. 12-15, 2000

ABREVIATURAS

ACO – anticoncepcional oral
 DIU – dispositivo intrauterino
 DST – doença sexualmente transmissível
 NR – não respondeu
 Questionário I – questionário aplicado antes da realização da aula expositiva
 Questionário II – o mesmo aplicado após 30 dias

INTRODUÇÃO

A sexualidade é a maneira de relacionamento mais intensa existente no ser humano, envolvendo aspectos físicos, emocionais e sociais.^{1,3,9} Apesar das mudanças culturais e do desenvolvimento científico e social, tanto o esclarecimento do jovem que

inicia as suas práticas sexuais, como o dos seus pais, ainda se encontra recheado de mitos, tabus e preconceitos.^{9,11} Tal fato desencadeia uma falha de planejamento familiar, surgindo, conseqüentemente, um grande número de adolescentes grávidas, com as dificuldades que tal situação acarreta.⁹ Dentre estas, destaca-se não somente a maior morbidade e mortalidade materno infantil no parto e puerpério, como também o comprometimento da formação do novo grupo familiar. Além disso, esta situação aumenta muito o risco de DSTs e o sofrimento que os jovens, pais precoces, enfrentam no seu cotidiano com a discriminação tanto para prosseguirem em sua vida afetiva como na profissional.^{1,6,8,9}

Em 1998, Milman *et al*⁸ encontraram, em um grupo de estudantes do ensino médio de Sorocaba, SP, um índice de 17% de adolescentes que desconheciam métodos contraceptivos eficazes; 13%, não conheciam a utilização do preservativo masculino como método para evitar as DSTs; 85%, não utilizavam adequadamente tal método e 65%, não o usavam regularmente em todas as relações sexuais.

Esses dados corroboraram a necessidade de implementar-se a educação sexual dos adolescentes, avaliando-se, oportunamente, a eficácia de tais ensinamentos.

Pela relevância dos achados, o presente estudo teve os objetivos de avaliar conhecimentos, experiências e práticas sexuais de estudantes de ensino médio, antes e após a aula expositiva, sobre os aspectos da sexualidade e as suas conseqüências, dando ênfase para: DSTs, métodos contraceptivos, gravidez e abortamento.

METODOLOGIA

No 1º semestre de 2000, foram estudados os 150 adolescentes do 1º ano do ensino médio de uma escola estadual do município de Sorocaba (SP), que aceitaram participar do trabalho, após conhecerem os seus objetivos.

Trabalho realizado na Faculdade de Ciências Médicas – CCMB / PUC-SP

¹ Graduando do curso de Medicina.

² Graduando do curso de Medicina / bolsista PIBIC/CEPE.

³ Professor assistente do Depto. de Medicina.

Correspondência: José Roberto Pretel Pereira Job
 Depto. de Medicina – CCMB/PUC-SP. Pça. José Ermírio de Moraes, 290,
 Lageado, Sorocaba-SP, CEP 18030-230.

Recebido em 31/05/2000

Aceito para publicação em 30/06/2000

Confeccionou-se um questionário anônimo com 15 perguntas (Anexo) para caracterizar o estudante e verificar seus conhecimentos, experiências e práticas sexuais. Esse questionário foi aplicado aos alunos presentes em dois momentos: antes (questionário I) e 30 dias após (questionário II) uma aula expositiva sobre sexualidade.

A aula foi realizada com o auxílio de diapositivos, permitindo melhor visibilização sobre os assuntos abordados: gravidez, aborto, métodos contraceptivos e DSTs.

Dentre as questões, investigando o conhecimento dos estudantes sobre a correta colocação do preservativo masculino foram consideradas 3 etapas na tabulação dos resultados: 1 – esvaziar o ar do reservatório de esperma; 2 – colocá-lo com o pênis ereto e 3 – desenrolá-lo até o final.

Os resultados foram submetidos à análise estatística pelos testes do Qui Quadrado, Fisher e Mann-Whitney.

RESULTADOS

O questionário I foi respondido por 150 estudantes, sendo 82 do sexo masculino e 68 do feminino. Destes, 133 (89%) responderam ao questionário II.

Todos os estudantes eram solteiros, 88% brancos e 71% católicos. A média de idade foi de 14,8 anos, variando de 14 a 20 anos.

O estudo dos resultados obtidos nas 2 aplicações dos questionários está apresentado no gráfico 1, quanto aos métodos contraceptivos citados.

Os conhecimentos sobre DSTs e seus meios de prevenção estão demonstrados nos gráficos 2 e 3.

Da questão sobre a colocação do preservativo masculino, os resultados estão apresentados no gráfico 4, em relação ao número de etapas citadas corretamente.

Vinte e sete (18%) dos entrevistados tinham vida sexual ativa, sendo 20 homens e 7 mulheres. A idade média da primeira

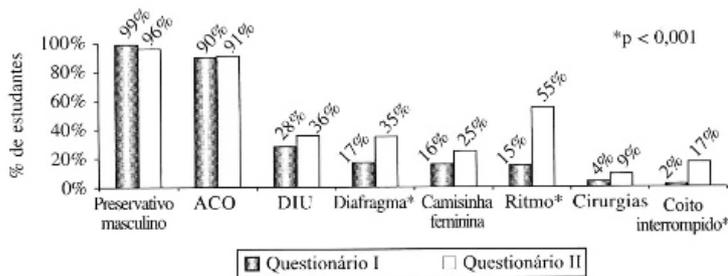


Gráfico 1 – Demonstrativo percentual segundo o conhecimento dos métodos contraceptivos referidos nos questionários aplicados a estudantes do ensino médio do município de Sorocaba, São Paulo, 2000.

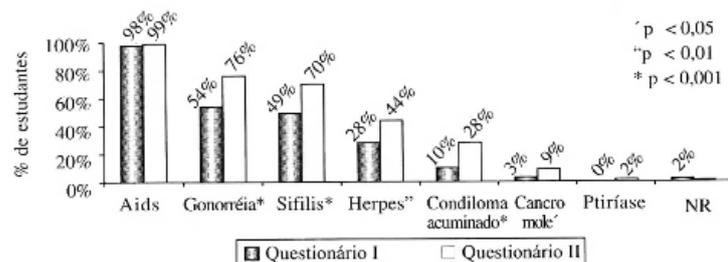


Gráfico 2 – Demonstrativo percentual segundo as DSTs citadas nos questionários aplicados nos estudantes antes e 30 dias após a aula de sexualidade, 2000.

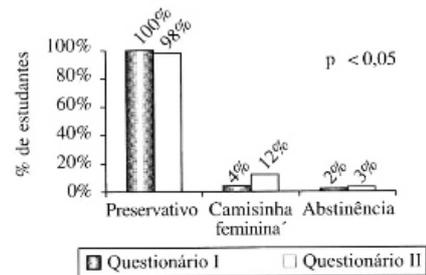


Gráfico 3 – Demonstrativo percentual segundo os métodos para prevenção de DSTs citados pelos estudantes nos questionários, 2000.

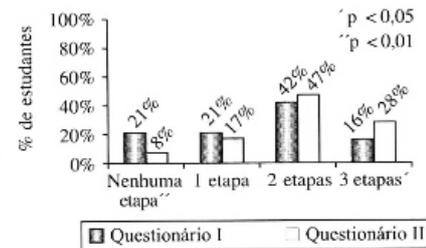


Gráfico 4 – Demonstrativo percentual segundo as etapas da colocação de preservativo masculino conhecidas pelos estudantes nos questionários I e II, 2000.

relação foi 13,7 anos entre os do sexo masculino e 14,1 do feminino, não apresentando diferença significativa.

Nesse grupo, o principal parceiro foi o namorado ou a namorada (67%), seguido(a) de amigo/amiga (11%); os outros parceiros foram pessoas desconhecidas ou apenas conhecidas. Em relação ao número de parceiros, 70% dos estudantes tiveram relações com, apenas, um parceiro; 15%, de 2 a 5; 7%, mais de 5 e 7% não responderam (NR).

Quando questionados os métodos contraceptivos utilizados, 86% referiram fazer uso do preservativo em, pelo menos, algumas relações (Gráfico 5). Além do preservativo masculino, 19% citaram o uso de ACO. Outros métodos não foram referidos.

A frequência das relações sexuais foi perguntada, obtendo-se: 7% dos estudantes relacionavam-se todos os dias; 19%, várias vezes por semana; 7%, 1 vez por semana; 63%, esporadicamente e 4% não responderam.

DISCUSSÃO

A amostragem deste estudo foi constituída por adolescentes de ambos os sexos, solteiros e predominantemente brancos e católicos.

A aula expositiva obteve boa participação dos estudantes, que interagiram durante toda a apresentação, questionando sobre os temas expostos.

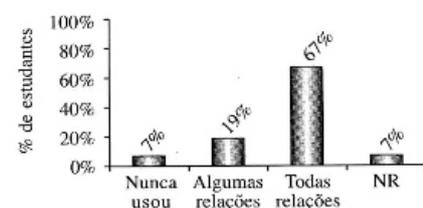


Gráfico 5 - Frequência percentual de utilização do preservativo masculino, pelos estudantes com vida sexual ativa (n = 27), 2000.

O preservativo masculino e o ACO foram os métodos contraceptivos conhecidos por quase todos os estudantes, provavelmente por serem os mais utilizados e por serem apresentados com frequência em programas de televisão e campanhas contra a gravidez precoce.

Os outros métodos foram conhecidos apenas pela minoria e, para isso, a palestra demonstrou-se importante, porque o diafragma, o ritmo (popularmente conhecido como tabelinha) e o coito interrompido foram os mais citados no questionário II. Além disso, o DIU, a camisinha feminina e os métodos cirúrgicos também se tornaram mais conhecidos, porém sem significância estatística.

Um fato que chamou a atenção foi o de o ritmo ter sido o método com a maior diferença entre os questionários, sendo quase 4 vezes mais lembrado após a aula, pois foi apenas citado na palestra, juntamente com suas indicações, vantagens e, principalmente, desvantagens. Este maior interesse talvez tenha ocorrido pela ausência de efeitos orgânicos e por não ter custo, o que seria compatível com os adolescentes, se não fosse o alto risco de gravidez e DSTs.

As DSTs mais citadas foram Aids, gonorréia, sífilis, herpes, condiloma acuminado e cancro mole, semelhante ao levantamento anterior.⁵ Excetuando-se a Aids, já conhecida por praticamente todos os alunos, graças à grande ênfase que tem na sociedade, as demais doenças foram mais referidas no questionário II. Fato interessante foi o conhecimento que os estudantes tinham da Aids há uma década. Um estudo realizado na cidade do Recife (PE) em 1988 apontou esta síndrome como a quarta DST mais conhecida, citada por 18% dos pesquisados, resultado considerado muito bom pelos autores, naquela época.²

O preservativo masculino foi citado em praticamente todos os questionários como meio de prevenção de DSTs. Isto pode ser decorrente, não só de sua vinculação com as campanhas de prevenção da Aids, como também por ser o melhor meio de prevenir a propagação dessas doenças entre adolescentes com vida sexual ativa. Apesar disso, a Associação Americana de Pediatras chama a atenção para o fato de muitos desses jovens não utilizá-lo com frequência e adequadamente, como foi observado no presente estudo, justificando assim, as insistentes campanhas de conscientização para o uso correto.⁸

Outro achado significativo foi o do maior conhecimento da camisinha feminina com o mesmo objetivo, demonstrando a maior conscientização dos jovens da participação da mulher na prevenção das DSTs e gravidez.

As médias de idade do início de vida sexual dos homens (13,7 anos) e das mulheres (14,1 anos) podem ser consideradas precoces, quando comparadas às da literatura: 14 a 16 anos para o sexo masculino e 15 a 20 anos para o feminino.^{3,4,7,10} Entretanto, poucos estudantes avaliados tinham experiências sexuais (18%), inferior aos 51 a 90% descritos em grupos com faixa etária semelhante.^{3,10} Por este motivo, as médias da amostragem estudada deverão elevar-se quando os estudantes inexperientes iniciarem-se sexualmente.

Assim como a pesquisa realizada com universitários chilenos,⁹ os adolescentes sorocabanos citaram como principal parceiro a pessoa com a qual mantinham uma relação de namoro, contrariando outro estudo que apresenta as pessoas apenas conhecidas como o parceiro mais comum.² Isto somado ao pequeno número de parceiros e à baixa frequência de relações sexuais do grupo, denotaram a pouca experiência dos jovens pesquisados.

A grande quantidade de estudantes que utilizava o ACO,

torna necessário um maior esclarecimento sobre o uso adequado deste método, e ainda, a necessidade de que o mesmo sempre seja indicado por um médico.¹

Este trabalho demonstrou a necessidade da educação sexual para o saudável desenvolvimento da sexualidade dos adolescentes, o que reforça a necessidade de conscientizá-los para evitar as consequências desagradáveis em relação à prática sexual descuidada.

CONCLUSÕES

A informação médico-pedagógica realizada para estudantes de nível médio contribuiu para enriquecer os seus conhecimentos, familiarizando-os com as DSTs e a gravidez, além de suas prevenções.

O preservativo masculino foi o método de prevenção de DSTs e gravidez mais conhecido e usado, embora uma proporção relevante de jovens não o utilize em todas as relações sexuais e até desconheça a técnica correta de colocação.

O início das experiências sexuais é precoce e concomitante ao desconhecimento dos assuntos relacionados à sexualidade.

SUMMARY

Study of the sexuality and influence of medical-pedagogic information on students from Sorocaba, São Paulo state, Brazil

The lack of knowledge about sexuality can be considered the main risk factor in the incidence of sexually transmittable diseases (STD) and early pregnancy. The goal of this research was to study the students' knowledge, experiences and sexual practices and also try to verify the influence of medical-pedagogic information on their knowledge. Several questions about STD, pregnancy and sexual experiences were submitted to 150 students. After answering the questionnaire they attended a lecture, and 30 days later the questions were submitted again to 133 students. Only 18% of the students had previous sexual experiences. The results showed the necessity of sexual education and its efficiency. The condom was the most popular method for STD and pregnancy prevention, although many students did not wear a condom regularly during sexual intercourse and did not know the correct way to wear it. Sexual intercourse usually started early and simultaneously to the students' ignorance of sexuality issues.

Key-words: sex behavior, sexually transmitted disease, condoms, questionnaires, sex education.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. KRAMAROSKY D., C.; IGLESIAS DÍAZ, J. Anticoncepción en la adolescencia. *Rev. Chil. Obstet. Ginecol.*, v. 53, n. 1, p. 15-26, 1988.
2. LINS, L.C.S; PEREIRA, E.M.D.R.; LIRA, I.V. Como anda a educação sexual dos jovens. *Rev. Bras. Enfermagem*, v. 41, n. 2, p. 123-31, 1998.
3. MARTINEZ MADÁN, E.; SALAZAR RAMIREZ, M.; PARADA RODRIGUEZ, D.M.; CARDOSO CAMPO, A.M. La sexualidad de los adolescentes de 14 a 19 años de una población dada. *Rev. Cuba. Enfermagem*, v. 8, n. 2, p. 101-10, 1992.
4. MILLÁN K., T.; VALENZUELA G., S.; VARGAS, N. Salud reproductiva en adolescentes escolares: conocimientos, actitudes y conductas en ambos sexos en una comuna de Santiago de Chile. *Rev. Méd. Chile*, v. 123, n.3, p. 368-75, 1995.

5. MILMAN, M.H.S.A., JOB, J.R.P.P.; FAHMY, W.M.; PIMENTEL, M.P.L.; PUCCINELLI, M.E.- Aspectos da sexualidade de estudantes de uma escola técnica de Sorocaba, SP. In: CONGRESSO DA SUMEP, 15., Sorocaba, 1998. *Anais*. Sorocaba: SUMEP, 1998. p. 46.
6. ORTIGOSA CORONA, E., CORTEZ HERNÁNDEZ, E.; GARNICA ROMERO, L.; MARTINEZ HERNÁNDEZ, A.M. – Sexualidad y reproducción: una encuesta en el nivel de educación media básica. *Ginecol. Obstet. Méx.*, v. 59, n. p. 293-8,1991.
7. PINO Z., P.; FLORENZANO URZÚA, R.; NUDMAN B. A.; KAPLAN D., M. Estimación de la edad de iniciación sexual en adolescentes mediante tablas de vida. *Rev. Chil. Pediatr.*, v. 65, n. 4, p. 227-33, 1994.
8. POST, S.G.; BOTKIN, J.R. – Adolescents and AIDS prevention. The pediatrician's role. *Clin. Pediatr. (Philadelphia)*, v. 34, n. 1, p. 41-5,1995.
9. REPOSSI F., A.; ARANEDA H., J.M.; BUSTOS U., L.; PUENTE P., C.; ROJAS C., C. El estudiante universitario frente al sexo: qué piensa, qué sabe, qué hace?. *Rev. Méd. Chile*, v.121, n.2, p.201-8, 1993.
10. SILVA, C.B.; GAMA, C.S.; SOUZA, D.T.; PAULA, L.P.; MUCENIC, M.; FOPPA, M. Iniciação sexual em estudantes secundaristas de Porto Alegre, RS, 1990. *Rev. AMRIGS*, v. 37, n. 2, p. 88-92, 1993.
11. VASALLO MANTILLA, C. Informacion sexual de grupos de estudiantes de medicina. *Rev. Hosp. Psiquiatr. La Habana*, v. 25, n. 4, p. 537-45, 1984.

AGRADECIMENTOS

Aos acadêmicos Millen Eduardo Puccinelli, Walid Makin Fahmy, Alexandre Y. Tamguti e Márcio Ricardo Bartalotti pela colaboração na realização deste trabalho.

ANEXO

1. Idade:
2. Sexo: () masculino () feminino
3. Estado civil : () solteiro () casado ou amasiado
() divorciado () viúvo
4. Raça: () branca () não-branca
5. Religião:
6. Quais maneiras você conhece de evitar gravidez?
7. Quais doenças sexualmente transmissíveis você conhece?
8. Quais maneiras você conhece de evitar doenças sexualmente transmissíveis?
9. Qual a maneira certa de colocar camisinha?
10. Quantas relações sexuais você já teve? () nenhuma
() tive poucas () tenho uma vez por semana
() tenho várias vezes por semana () tenho todos os dias
Se você não teve nenhuma relação sexual, o questionário está encerrado. Obrigado!
11. Com que idade teve a primeira relação sexual?
12. Com quem teve relações sexuais? () namorado(a)
() amigo(a) () parente () conhecido(a)
() desconhecido(a) () marido ou esposa
13. Com quantas pessoas teve relações? () uma
() duas a cinco () mais de cinco
14. Você usa e/ou usou camisinha? () em todas as relações
() em algumas () não usou
15. Você ou sua(seu) parceira(o) usam métodos anticoncepcionais além da camisinha? () sim. Se sim, quais? () não